

CARTA DE RISCO IMINENTE A ESCORREGAMENTOS DE PATY DO ALFERES, RIO DE JANEIRO – CONTEÚDO E ANÁLISE DA SUA CONFIABILIDADE.

Leonardo C. Varejão¹; Lucas Audi Morokawa²

¹ DRM-RJ / SERVIÇO GEOLÓGICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; ² UFRRJ – ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO

RESUMO: O Serviço Geológico do Rio de Janeiro, através do seu Núcleo de Análise e Diagnóstico de Escorregamentos, finalizou, em Novembro de 2011, a Carta de Risco Iminente a Escorregamentos no Município de Paty do Alferes, que mostra a distribuição dos setores de encosta com muito alta probabilidade a ocorrência de acidentes, mesmo em condições de chuvas normais.

Para a sua consecução foi utilizada a metodologia do DRM-RJ, que pressupõe a realização de: (1) uma Oficina Técnica para, em contato direto com os técnicos municipais, gerar uma Carta Preliminar de Risco; (2) sobrevoo de helicóptero para obtenção de fotos aéreas oblíquas que, ao funcionar como “base cartográfica de detalhe”, permitem a delimitação dos setores de risco e a indicação das concepções de obras estabilizantes para sua redução; (3) de mapeamento de campo (no caso, entre Agosto e Setembro), para, com base em fichas de campo, estabelecer uma hierarquia dos setores de risco em função do seu grau (quantidade de casas e de pessoas ameaçadas); (4) de uma Carta Final, sobre base derivada da imagem do Google Earth, com tabelas e fotos editadas, que é repassada às Prefeituras e Defesas Cíveis.

A Carta de Paty do Alferes indica 32 setores de risco iminente, com 115 moradias em risco e 415 pessoas expostas. Mais de 80% dos setores estão relacionados à possibilidade de ocorrência de escorregamentos rasos em taludes verticais, com mais de 4m de altura, escavados em solo residual e rocha alterada, ambos com notável foliação metamórfica, que constituem os morros ondulados do distrito sede, mas há também setores de risco associados a deslizamentos nas bases das elevações, quando estão presentes talus.

Dentre as concepções de obras para redução do risco predomina a sugestão de implantação de sistemas de drenagem superficial nos muitos anfiteatros em vales da cidade, nos quais a concentração do lançamento das águas superficiais sobre pontos críticos facilita o início da erosão dos solos e, como consequência, os deslizamentos rasos que colocam as vidas em perigo.

Em Dezembro de 2011, o registro de 21 escorregamentos, com danos a 37 casas, deflagrados por chuvas da ordem de 52mm em 24 horas e 165mm em 96 horas (um acumulado considerável), permitiu avaliar o índice de acerto das previsões da Carta de Risco. Apenas 30% dos trechos afetados “bateram” com os setores definidos como de risco iminente. Este baixo índice de acerto aponta, entre outros aspectos, para a necessidade de urgente melhoria da qualidade da Carta de Risco através da realização de inspeções periódicas dos trechos afetados e não afetados pelos escorregamentos recentes.

PALAVRAS CHAVE: CARTOGRAFIA, RISCO, DRM-RJ.

